



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12399 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**ONDE ESTÃO OS ESTUDOS SOBRE LÉSBICAS NA ANPED?**

Zuleide Paiva da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**ONDE ESTÃO OS ESTUDOS SOBRE LÉSBICAS NA ANPED?**

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem o propósito de mapear e analisar experiências e narrativas de pessoas que se identificam ou são identificadas como lésbicas nos trabalhos apresentados no GT 23 - Educação, Gênero e Sexualidade, da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, aqui reconhecida como o maior e o mais importante espaço de produção e difusão de conhecimento no campo da Educação.

Como firmam Ribeiro e Xavier Filha (2013), a memória do referido GT remete ao ano de 2003, quando um grupo de pesquisadoras/es, docentes e estudantes participantes da 26ª Reunião Anual da ANPED, mobilizou-se para propor a criação de um Grupo de Estudos que se voltasse para as temáticas de gênero e sexualidade em sua articulação com a educação. Assim, o GE 23 emergiu como um espaço privilegiado, uma conquista da rede de pesquisadoras(es) e estudiosas(os) da área. Dois anos depois da sua criação, em 2005, o mesmo foi transformado em Grupo de Trabalho, e desde então tem se consolidado um espaço de referência para quem se aventura pelas encruzilhadas da educação, gênero e sexualidade, fato que por si justifica este estudo, que se caracteriza como uma revisão da literatura, produto de um estágio pós-doutoral em Educação.

## 2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Desde o lesbofeminismo, lésbica é pessoa marcada pelo estigma de anormalidade, localizada em um *não-lugar* criado por processos normativos tidos como inevitáveis e naturalizados, isto é, um lugar em que não se vive, espaço no qual as pessoas permanecem anônimas, inomináveis e solitárias (AUGÉ, 1992). Nessa perspectiva, lésbica é pessoa invisibilizada pela sociedade heteropatriarcal em função da sua sexualidade heterodissidente, e a invisibilidade lésbica é expressão da lesbofobia, uma violência interseccional de gênero, sexualidade, raça.

Com esse entendimento, é desafio político deste estudo visibilizar a produção acadêmica sobre lésbicas. Para tanto, se inspira no método Systematic Search Flow, desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016), compreendendo as seguintes fases: 1) Definição do protocolo da pesquisa; 2) Análise dos dados; 3) Síntese; 4) Escrita. A definição do protocolo compreende: a) Definição da questão da pesquisa: Como experiências e narrativas de pessoas que se identificam ou são identificadas como lésbicas são refletidas nos trabalhos apresentados no GT 23 das reuniões anuais da ANPED? b) Definição do descritor “Lésbica(s)” no título; c) Recorte temporal de 2003 a 2021.

No período analisado, como mostra o Quadro 1, foram apresentados 141 comunicações orais e 31 pôsteres, totalizando 172 trabalhos. Desse universo, apenas 4 apresentam o termo descritor “lésbica(s) no título. Ressaltamos que um dos trabalhos foi identificado a partir do estudo das trajetórias teórico-metodológicas da produção do GT 23, no período de 2004 a 2013, realizado por Ribeiro e Xavier Filha (2013), quando as autoras destacam que o trabalho de Neil Franco e Maria Veranilda Mota (2010) analisam as histórias de vida e as trajetórias de formação escolar e acadêmica de pessoas trans e de professoras lésbicas. Pesquisando o currículo do referido autor identificamos o título do trabalho, “Como professores/as gays, travestis e lésbicas compreendem a discussão sobre sexualidade na escola?”, apresentado na 33ª Reunião Anual da ANPED. Mas, os anais dessa Reunião não estão disponíveis, tampouco o texto foi localizado nas redes sociais.

Após a leitura dos registros, o portfólio foi constituído por 3 trabalhos. Para análise dos dados, os textos foram organizados em pastas a partir da ocorrência do descritor “lésbica(s)”. A primeira foi denominada “Matriz de síntese”, constituída por todos os textos lidos na íntegra. As demais foram criadas para facilitar a análise por tópicos considerados relevantes para o estudo. A síntese, produção e difusão do conhecimento constitui na elaboração de produções bibliográficas orientadas pelo referencial teórico e pela experiência, sensibilidade e intuição.

Quadro 1. Quantitativo de Trabalhos apresentados no GT 23 das Reuniões Anuais da ANPED (2004 -2021).

<b>Ano</b>	<b>Reunião Local</b>	<b>Comunicação oral</b>	<b>Poster</b>	<b>Trabalhos que apresentam o termo “Lésbica(s)”</b>
2021	40 Belém /PA	27	0	1
2019	39 Niterói/RJ	29	0	0
2017	38 São Luiz/MA	21	0	0
2015	37 Florianópolis/SC	26	0	1
2013	36 Goiânia/GO	13	2	0
2012	35 Porto de Galinha/PE	17	3	0
2011	34 Natal/RN	15	0	0
2010	33 Caxambu/MG	15	3	1
2009	32 Caxambu/MG	12	2	1
2008	31 Caxambu/MG	11	3	0
2007	30 Caxambu/MG	16	1	0
2006	29 Caxambu/MG	12	4	0
2005	28 Caxambu/MG	13	8	0
2004	27 Caxambu/MG	13	5	0

**TOTAL                    240                    31                    4**

Fonte: Elaboração própria.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Como ressaltado anteriormente, quando o GT 23 da ANPED comemorou 10 anos, Ribeiro e Xavier Filha (2013) fizeram um estudo da produção do GT entre 2004 e 2013. Analisando a Região de origem dos trabalhos apresentados, as autoras afirmam que profissionais da Região Sudeste e da Região Sul inscreveram e aprovaram a maioria dos pôsteres e comunicações orais ao longo desses 10 anos. Para elas, “Muitos questionamentos poderiam ser feitos em relação a ausência das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Distância? Dificuldades de financiamento? Apresentação dos trabalhos nas reuniões científicas regionais?” (RIBEIRO; XAVIER FILHA, 2013, p.4). Porém, nenhuma inferência é feita.

Levando em conta que no período em questão foram realizadas 10 Reuniões Anuais da ANPED, sendo que 8 delas aconteceram em Caxambu/MG, 1 em Porto de Galinha/PE e 1 em Goiânia/GO, é possível inferir que além da distância e das dificuldades de financiamento, do alto custo da anuidade da ANPED e da taxa de inscrição para participação nas Reuniões, a centralidade das mesmas no Sudeste sugere uma pretensa superioridade do Sudeste e consequente desvalorização das demais Regiões do país em relação à produção do conhecimento no campo da Educação, dificultando assim a participação das regiões Norte e Nordeste. Mas esse quadro muda a partir de 2013, quando as Reuniões Nacionais da ANPED passam a ser bianuais, e a centralidade das Reuniões no Sudeste é rompida

Em relação ao número de trabalhos apresentados no GT, observa-se equilíbrio entre as Regiões (Sul, 27; Nordeste, 21; Sudeste, 29 e Norte, 27 trabalhos). Desde a 27ª Reunião, realizada em 2004, até a 40ª, realizada em 2021, foram apresentados no GT 23 o total de 271 trabalhos, sendo 240 comunicações e 31 pôsteres. Porém, somente 4 trabalhos apresentam o termo “Lésbica” no título, fato que aponta a invisibilidade lésbica, e nos impele a questionar se esse dado sugere ausência ou negação dos trabalhos sobre lésbicas submetidos ao GT 23? Impossível fazer qualquer afirmação. O fato é que essa carência também é observada em estudos que realizamos anteriormente no Banco de tese e Dissertações da Capes e na base ERIC - Education Resources Information Center. Fato que aponta para um problema que precisa ser observado.

#### ***3.1 O que falam os estudos sobre lésbicas no GT 23 da ANPED?***

Em conjunto, os trabalhos analisados refletem pesquisas realizadas no chão da escola. Todos eles apresentam quadros e normas regulatórias que negam, invisibilizam ou impedem o reconhecimento e promoção da diversidade no ambiente escolar. Em relação à autoria dos trabalhos, observa-se que 2 foram produzidos por mulheres, e 2 por homens, sendo que um desses tem uma mulher como coautora, fato que não surpreende considerando o lesbofobia que compromete a empatia e o interesse dos homens por questões lésbicas.

Apenas 1 trabalho, intitulado “LGBTfobia na escola: relatos de garotas lésbicas, homossexuais ou bissexuais”, de Cláudia Pereira Vianna, (2015), da USP, e Maria Cristina Cavaleiro, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, tem centralidade na experiência lésbica. Os demais reúnem na análise outras experiências heterodissidentes. As referidas autoras examinam os modos pelos quais estudantes lésbicas, entre 16 e 17 anos, elaboram suas experiências, constroem identidades e enfrentam a lesbofobia no ambiente escolar. Problematicando a cultura homofóbica que prolifera na escola, este estudo reconhece que são poucas as referências a estudos acadêmicos sobre garotas que revelam desejo e atração por outras garotas no ambiente escolar, e aponta que nas relações escolares a discriminação das

feminilidades homossexuais ocorre mediante mecanismos de interdição e controle das relações amorosas e sexuais, visando o silenciamento e a dissimulação das formas de viver a sexualidade não-heterossexual para ensinar que a experiência dos beijos (e dos afetos) deve ser ocultada.

O trabalho intitulado “Maternidades lésbicas e práticas de (re)existência na educação escolar: as lutas são autorizadas no presente”, de Luciene Celina Cristina Mochi e Hilda Aparecida Linhares da S. Micarello (2021), ambas da Universidade Federal de Juiz de Fora, decorrente das análises do material empírico da pesquisa de campo realizada no doutorado da autora. Assumindo uma perspectiva feminista, o trabalho analisa narrativas de mães lésbicas e bissexuais sobre a escola de seus filhos e filhas. As considerações apontam que a presença de filhos(as) de mães lésbicas e bissexuais no contexto escolar oportuniza e potencializa o debate sobre o conceito de família nuclear, possibilitando não só o desenvolvimento de práticas escolares que sejam capazes de atender de modo respeitoso e com eficiência às crianças que possuem duas mães, mas, sobretudo, a valorização de todas as famílias presentes nas instituições escolares.

O terceiro trabalho, intitulado “Não temos que lidar com isso. Aqui não há gays nem lésbicas! - estados de negação da homofobia nas escolas” (2009), de Rogério Diniz Junqueira, analisa estratégias discursivas adotadas por agentes públicos diante de situações nas quais deparam-se com propostas voltadas para a promoção do enfrentamento à homofobia nas escolas. O autor observa que tais estratégias nos contextos analisados não apenas reverberam ditames da heteronormatividade, mas uma indisposição que, mais do que uma indiferença, ou uma resistência ou simples recusa, expressa um estado de “negação” que tende a preservar intacto todo um quadro de opressão cujos centros gravitacionais são a masculinidade hegemônica e a heteronormatividade.

Em relação ao quarto trabalho que não foi localizado, inferimos que é um excerto da tese do autor, intitulada “A diversidade entra na escola: história de professoras e professores que transitam pelas fronteiras da sexualidade e do gênero” (ALMEIDA, 2009), onde se busca compreender e problematizar aspectos da constituição identitária de sujeitos que transitam pelas fronteiras sexuais e de gênero investigando a histórias desses sujeitos, o lugar da profissão docente em suas vidas e como certas identidades se constituem a partir das diferentes manifestações de sexualidade e do gênero

Juntos, os trabalhos analisados abordam uma diversidade temática (maternidade lésbica e bissexual, Lgbtobia, docência heterodissidente), e contestam a heterossexualidade obrigatória reconhecendo que a sexualidade não-heterossexual é, a princípio, um assunto censurado no ambiente escolar, e para a sociedade parece um assunto de pouca importância.

Esses dados sugerem que o processo de ocultamento dos sujeitos que rompem com a heterossexualidade pode ser ilustrado pelo silenciamento da escola em relação a discriminação, a exclusão, a lgbtobia e ao controle da sexualidade heterodissidente. Sugerem ainda que a invisibilidade lésbica observada na carência de estudos sobre lésbicas no GT 23 é uma injustiça epistêmica, que fragmenta a ciência hierarquizando os saberes a partir de preconceitos identitários, estigmas (COUTINHO, 2000). Conforme Kuhnen (2013), a injustiça epistêmica produz uma lacuna hermenêutica, que não permite a determinados indivíduos e a certos grupos tornar sua experiência inteligível diante de outros.

Combater a injustiça epistêmica é, portanto, um desafio posto para quem transita pelos caminhos da Educação.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do resultado apontado, questionamos em que raios de silêncios e obscuridade se encontram as lésbicas no âmbito das Reuniões Anuais da ANPED. Desde a experiência lésbica, é possível inferir que elas/nós estão/estamos subsumidas no GT 23, ou em outros GTs, participando, apresentando trabalhos sem tratar das lesbianidades, tampouco sem se anunciar lésbicas. Talvez por acreditar que este espaço não está aberto para acolher as questões lésbicas. Talvez por perceber as Reuniões Anuais da ANPED como elitistas e heterocentradas, não seguro para lésbicas. Adentrar e lesbianizar esse espaço é, desafio para quem não teme a diversidade, e reconhece a diferença como potência de vida.

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. **Non-lieux. Introduction à une anthropologie de la**: Introduction à une anthropologie de la surmodernité. Média Diffusion, 1992.

ALMEIDA, N. F. P. Como professores/as gays, travestis e lésbicas compreendem a discussão sobre sexualidade na escola? In: . In: Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 323, Caxambu-MG, 2010, **Anais...** Caxambu-MG.: ANPED, 2010.

ALMEIDA, N. F. P. **A diversidade entra na escola**: histórias de professores e professoras que transitam pelas fronteiras da sexualidade e do gênero. Dissertação [Mestrado em Educação], Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

[COITINHO, D.](#) A complexidade da injustiça epistêmica. **Estado da Arte - Estadão**, São Paulo, p. 1 - 1, 24 nov. 2020.

FERENHOF, H. A. ; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov., 2016.

[JUNQUEIRA, R. D.](#) Não temos que lidar com isso, aqui não há gays nem lésbicas! - Estados de negação da homofobia nas escolas. In: Reunião Nacional da ANPED, 32., Caxambu-MG, 2009, **Anais...** Caxambu-MG.: ANPED, 2009.

[KUHLEN, T. A.](#) M. F. Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing (Resenha). **Princípios**, v. 20, p. 627-638, jan./jun., 2013

[MOCHI, L. C. C.](#); [MOREIRA, A. R. C. P.](#) . Maternidades lésbicas e práticas de (re)existência na educação escolar: as lutas são autorizadas no presente. In: Reunião Nacional da ANPED, 40., Belém-PA, 2021 **Anais...** Belém-PA.: ANPED, 2021.

[RIBEIRO, C. M.](#) ; XAVIER FILHA, C. Trajetórias teórico-metodológicas em 10 anos de produção de produção do GT 23. In: Reunião Nacional da ANPED, 36., Goiânia, 2013, **Anais...**Goiânia: UFGO, 2013. v. 1. p. 1-21.

[VIANNA, C. P.](#) ; CAVALEIRO, M. C. LGBTFOBIA na escola: relatos de garotas lésbicas, homossexuais ou bissexuais. In: Reunião Nacional da ANPDE, 37., 2015, **Anais...** Florianópolis: ANPED, 2015, v.1.